

mestre valem:

não sei se já vos ocorreu que no hemisfério da Linguagem vosso os extremos se tocam: Oragão e Salada de Palavras(o que é o Japa, se não Oragão e Salada de Palavras simultaneamente ??)

- no zen, há uma exclamação de espanto (o zen é antes de tudo uma ideologia de recuperar o espanto) "totau" - interjeição que nada significa-

esse Balbucio é de certa forma Poesia.

as partes inferiores do hemisfério pois

se tocam com as superiores: só não há recuperação para a Conversa Flada, letal, pegonhenta, pastosa. a Náusea, o Tédio são a vivência da Conversa Flada.

*

a princípio, vosso pensamento linguístico-filosófico me intrigava: eu o achava excessivamente carregada de algo assim como "religião", "misticismo".

foi necessário rever o conceito de "religião" e "misticismo", coisa que fiz a partir de vossos próprios postulados para poder aceitá-los plenamente como

o faço agora.

a religião daqueles chamados "primitivos" é antes de tudo uma

vivência com as forças vivas da Linguagem:

hebraico - shem = nome (é Adonai, Iavéh mesmo).

grego - mysterion, mysticos (myo = estar de boca fechada.

o logos dos neo-platônicos e cristãos primitivos.

a sílaba Om nos Upantshads.

desalienar os homens da Linguagem é evangelizar.

*

não tenho outros planos a não ser Literatura, ou melhor Poesia, ou melhor,

Concreta ou melhor, Nova Literatura - aquela que começa no Brasil com Guimaraes Rosa e os Concretos.

coisa realmente insuperável é a Conversa Flada de centenas de "pseudo-poetas

e sol-distant romacistas e pretensos contistas com seu enorme estoque de Con-

versa Flada e Linguagem morta a despejar na praça seus facilísimos Livrecos.

o que quero é coisa cheia de seiva, de sabor, "selvas selvagens" (selve
 selvagie) de linguagem acesa e erigida, cerrada, se auto-gerando, toda a
 fúria de consoantes, allegros de vogais, sintaxe protética, lampejos, ys,
 ws, zs, ks, linguagem que brota da terra, do húmus e do homem, linguagem ú-
 mida, tumida, latejante, que trabalhe como a engrenagem duma máquina desco-
 nhecida, amalgama de rínceronete e de serpente e de aranha de camaleão de
 basilisco, linguagem que cheira a mamão, a mel, a cal fresco, a cimento fres-
 co, a incêndio, linguagem feita de interjeições ineditas.

ele fez aquilo que eu queria fazer.
 mas o livro que tenho em mente deixara
 o "Grande sertão: Veredas" (" Holz: holzweg") na condição de simples
 precursor.
 é preciso ser monstro, vampiro, Titã, Odin, Hércules, Alexandre
 Magno, búfalo.
 mistura de "beat", surrealista, James Joyce-Finnegans Wake,
 Mezzofanti, monge beneditino de Cluny, a butonaria dum Empedocles de Agri-
 gento, a seriedade dum professor universitário alemão.
 vai-me ser preciso ter 19 anos até os 60.

gostaria de saber o que pensais de:

a) Cibernética.

b) o Finnegans Wake de Joyce.

c) o Barroco.

d) de qual filósofo senti-vos mais chegado (Heidegger ?)

e) qual vossa posição em face das linguagens não-verbais (visuais, artifi-
 ciais) - em face de vossos postulados, posso calculá-lo mas não estou certo-

me suprirendeu bastante ve-lo dar * ao zen qualitativos depreciativos co-
 mo o fizestes no "Da Religião". no ensaio que preparo o zen aparecerá
 como extremamente aparentado a Poesia Concreta e a vossas concepções lin-
 guísticas.

coisa gozada: notei que um jornal quase não informa...
"Chegou da Europa o Doutor Fulano Siereno". O olho lê realmente apenas o
"Da Europa" e o "nome do Fulano": o resto é disperso e conversa fiada.

*

gramas se for preciso.

ção de vocábulos, fusões, sintaxe insólita, juxta-posição, desenhos, dis-
res, matemáticos, em língua estrangeira, efeitos tipográficos, atomiza-
todas as áreas, gírias, torneios populares, eletrônicos. Jurídicos, milita-
ficar a margem dos processos de renovação do texto: incluem-se vocábulos de
é minha ideia de que o ensaio não deve (ensaio sobre literatura ou qualquer
)
- como se percebe, é riquíssimo o campo.

Eficiência total do sistema.

tiva aproveitável. Superfícies de irradiação. Frequência de operação.
Diferença de potencial entre esta forma linguística e aquela. Potência efe-
Instalar um poema na folha. Melhoramentos de ordem técnica num texto.
A potência máxima do texto. Desligar, ligar, um poema.

terial linguístico.

ma tem o mesmo princípio de funcionamento daqueloutro. A resistência do ma-
clona. Dispositivos experimentais. Queda de densidade da linguagem. Tal poe-
dispositivos poético-linguísticos. Para acionar o poema. O poema não fun-

Ex:

protécnico a linguagem crítica da poesia:

mo pesquisando a possibilidade de aplicação do vocabulário eletrônico, ele-
achel interessante vir vossa carta com o selo de Stabivolt: estou agora mes

*

tivo, não adjetivo.

em coisas como "o Ser", "o Absoluto" e mesmo o vosso Nada é um Nada substan-
re", algo de sólido, que delimita o Real Ótimo (Linguagem) e não se perde
mas vossas concepções (que nome dar-lhes ?) são algo "che si può mangia-
com tudo que era pensamento, "filosofia", ideologia.
pouco antes de conhecer-vos as concepções, eu estava realmente desiludido

*

14

154

criei um dispositivo que reputo original:

a máquina de imagens

funciona pulando de uma língua para outra: assim:

em japonês, bara é rosa // rosa bara // rosas embaralhadas ao vent

(não importa saber como se conseguiu a imagem)

MOSTRUÁRIO

elementa composicional

produto

aplicação

otoko (jap.) = homem

homem ótico

homem ótico, gesticou ou

auditivo....

holy = santo

oligarquia-santos

A oligarquia dos Santos

erets (hebraico) = terra

terra ereta

terra ereta

e reta

lashon (heb.) = língua

luxo-língua

luxo, luxúria linguística

sun=sol, pron. san

sanear-sol

o sol saneia a terra

de suas sombras....

NOTA: outros mais complexos:

chines: SHI = poesia

os dentes da poesia

poema desdentado....

morde os olhos....

mastiga a língua....

star=estrela

começar estrelas

- vamos começar as estrelas

start=começar

Paulo Leminski

Paulo Leminski Filho

Vosso discípulo e amigo

envio-vos um pacote c/ poemas:

Assim que receba vossa resposta,

mas pitoresquíssimas: se quiserdes, manda-las-et numa cópia.

* tenho colecionadas centenas de expressões populares, recolhidas nas ruas, algu-

Mas é fascinantíssimo... O que achais ?

b) o critério é simplesmente a imaginação e a semelhança entre palavras.

a) depende do número de línguas que se saiba.

OBSERV: fica-se no terreno da escrita criada (aleatório) porque:

net (ingls) = rede == redes limpas (de sua poesia, de sua linguagem, etc.)

net (franc) = limpo

tempo para os olhos (and so on)

watch = relógio // watch (notch) = olhar, ótico == o TEMPO VISUAL

tulo a um livro....)

os habitantes das cinzas (serve até de tí-

população das cinzas

popular

== cinza popiol

popiol (polones) = cinza

== a palavra é um juramento

in (jap.) = falar

run(away) = fugir (run) runa (alfabeto nórdico) == alfabeto de fugas

16 f

